

Mundo

Donald Trump e o Twitter

Alguns exemplos (tradução livre para Português) de tweets incendiários postados pelo presidente eleito dos EUA desde que ganhou as eleições a 8 de novembro



Fidel Castro está morto! Momentos depois de ter sido anunciada a morte do histórico presidente de Cuba

Tentei ver o Saturday Night Live - impossível de ver! Totalmente tendencioso, sem graça e limitação de (Alexei Baladev não pode ter sido pior. Triste

Meryl Streep, um dos atores mais sobrealimentados em Hollywood, não me conhece, mas ataxou-me ontem, a noite, nos Globos de Ouro. Ela é uma... Trump tinha estado com jornalista deficiente

Os Estados Unidos têm de fortalecer e expandir a sua capacidade nuclear até ao Mundo perigoso de uma vez por todas a importância do nuclear

Notícias da CNN de que eu vou continuar a apresentar o meu programa "The Apprentice" durante a presidência, mesmo em partitido, são ridículas e falsas.

As agências de informação nunca deveriam ter permitido que notícias falsas fossem tomadas públicas. Um último tiro na minha direção. Estamos a viver na Alemanha Nazi?

Estados Unidos É possível dominar o Mundo a partir de uma rede social?

O presidente eleito dos Estados Unidos acha que sim e, quase todos os dias, utiliza o Twitter para dizer aquilo que lhe apetece. Na verdade, é Trump a ser apenas Trump

Pássaro Donald

Pedro Ivo Carvalho
piv@ip.pt

► Há um botão que o Mundo não quer que Donald Trump prima e esse botão está no interior de uma mala nuclear. Mas há outro botão, não tão devastador nos estragos materiais e humanos que pode provocar, mas também ele poderoso nas ondas de choque causadas, que o sucessor de Barack Obama tem usado com incógnito entusiasmo para compor guerras em múltiplas latitudes. É o botão "send" (enviar) da rede social Twitter, a principal janela de comunicação do presidente eleito dos Estados Unidos da América (EUA) como o Mundo. É através desta plataforma, que tem um simpático passaro azul como símbolo, que, mais parecendo um adolescente sem travões, o republicano que abanona as fundações da democracia planetária tem fetopologia como até agora ninguém ousara. Em 140 caracteres e de forma inopinada,

da, não depressa faz a apologia do nuclear como compara os serviços secretos norte-americanos a nazis. Pelo meio, ainda tem fôlego para atacar atores de cinema, apresentadores de televisão, órgãos de Comunicação Social, empresas multinacionais ou estados como a Rússia e a China. E o México, que pode provocar, mas também ele poderoso nas ondas de choque causadas, que o sucessor de Barack Obama tem usado com incógnito entusiasmo para compor guerras em múltiplas latitudes. É o botão "send" (enviar) da rede social Twitter, a principal janela de comunicação do presidente eleito dos Estados Unidos da América (EUA) como o Mundo. É através desta plataforma, que tem um simpático passaro azul como símbolo, que, mais parecendo um adolescente sem travões, o republicano que abanona as fundações da democracia planetária tem fetopologia como até agora ninguém ousara. Em 140 caracteres e de forma inopinada,

Poucos acreditam que Trump vá desativar a conta de Twitter quando for nomeado. Quando muito, irá refrear a linguagem. Mas nem isso é garantido

rado do excêntrico milionário, não vêm propriamente uma fase dorada de credibilidade. Ele é um demagogo. E já tivemos demagogos na era da rádio e na era da televisão. Ele é um demagogo na era das redes sociais, mas não acredito que sejam coisas muito diferentes", afirmou, recentemente, a "New York Magazine", o historiador David Greenberg, autor do livro "Na República do spin: uma visão histórica da presidência americana". Ele fica online quando quer comandar as parangonas de uma forma fácil e rápida. É mais simples do que convocar uma conferência de imprensa ou divulgar um comunicado oficial", acrescentou.

Mas será aceitável que a principal ferramenta de comunicação do mais poderoso homem do planeta seja uma rede social? Paulo Queiroz, ex-jornalista e especialista em Inteligência Artificial, não tem dúvidas: "Para os intermediários - isto é, os media, - é inaceitável, evidentemente. Para a classe política e os interessados no desenrolar da governação, é aceitável - mesmo que cause algum desconforto inicial por obrigar a novas rotinas. Para a grande maioria dos cidadãos, é totalmente aceitável", refere, sublinhando que a generalidade do público nem compreende a questão.

Porque é de eficácia que falamos. É Trump que consegue exercê-la como ninguém. Com 19,6 milhões de seguidores e mais de 34 mil tweets, não há praticamente dia em que não se dirija ao Mundo. O seu relacionamento com a rede, de resto, não se alterou depois de ter ganho as eleições. Trump-candidato tem o mesmo comportamento de Trump-presidente-eleito. Porventura, até terá accentuado o caráter corstivo das suas publicações.

Ora, tratando-se de tão singular criatura, qualquer vaticínio sobre se o seu comportamento será temperado após a investidura (marcada para a próxima sexta-feira) é arriscado. "Acredito que vai manter a conta ativa, talvez até mesmo mais do que na campanha. Parece acreditar que promove um canal direto de comunicação com os eleitores, enquanto os media distorcem a sua imagem", antevê Rachel Mourão, professora de Jornalismo na Universidade do Michigan, nos EUA.

Não é, aliás, por acaso que a conta tem a designação escolhida, aceita a Francisco da Silva, antigo diretor de marketing do Twitter Portugal e consultor de marketing e de comunicação política. "The real Donald Trump", ou seja, o Donald como ele é para os seus, o Donald do locker room talk, o Donald sem filtro. E nisso não tem de sentido", conclui, ele que é um dos mais ativos twitters portugueses.

A imagem de Donald Trump a tweetar a partir do telemóvel não é muito convencional, mas não foge à realidade. Isso mesmo reconheceu o próprio numa entrevista a Anderson Cooper,

Curiosidades:



Ações que despencam
► Os tweets de Donald Trump custam muito dinheiro a várias empresas. Refira-se, a título de exemplo, que cinco minutos depois de ter tweetado sobre as intenções da marca automóvel Toyota de construir uma fábrica no México e de a ter ameaçado com mais impostos, as ações em Bolsa da multinacional japonesa desvalorizaram mais de mil milhões de euros. O mesmo aconteceu quando anunciou que a desistir de muitos projetos governamentais da Boeing, por cederem o orçamento em quase quatro mil milhões de euros. Resultado: a empresa perdeu mil milhões de euros em Bolsa.

Aplicação que nos avisa
► Onde muitos veem um problema, muitos veem uma oportunidade. É o exemplo do impacto dos tweets de Trump que uma empresa americana decidiu criar uma aplicação (Trigger - ganho, em Português) que avisa os subscritores sempre que o líder dos EUA twitta sobre determinada empresa.



Conta paródia
► Fazer uma conta paródia de Donald Trump no Twitter é um exercício quase obrigatório. Mas o (igresidental) Trump conseguiu sofisticar a postura do republicano, replicando, em seguida, sobria e madura, todos os tweets postados pelo dedicado multimilionário. A conta original é que parece ser uma paródia desta.

pívó estrela da CNN, canal de televisão entrante considerado proscrito pelo republicano, depois da divulgação de um alegado relatório secreto que, entre outras revelações, expunha comportamentos de devassa sexual de Trump e uma ligação demastado estreita ao regime russo. "Durante o dia, não excitário, só grilo (os tweets) para os jornais, que são fantásticos. Eu grilo e elas falam". É isso incluído nos pontos de exclamação a que tantas vezes recorre. Normalmente, Trump só escreve os próprios tweets a partir das sete da tarde, e quando está em casa. De acordo com "New York Times", mais de 100 tweets foram enviados do seu telemóvel enquanto jogava golfe num dos seus muitos campos.

"Os media têm muito acesso direto da campanha dele, pois afirma que é tirado injustamente pelos grandes veículos. Por isso, prefero o Twitter, no qual posta em primeira pessoa e de forma mais casual e direta", torna Rachel Mourão. Lettura idêntica faz Francisco da Silva, atalhando para a realidade portuguesa. "O Twitter veio de certa forma substituir as agências internacionais de notícias e também as nacionais, ganhando um espaço que, por exemplo, era da Reuters e da Lusa", refere. "O Twitter permite a Trump colocar-se ao lado do cidadão comum contra os intermediários dos quais este desconfia cada vez mais (desconfiar é aqui um verbo simpático)", ironiza, por seu turno, Paulo Queiroz.

Twitter em silêncio
Trump é um dos mais mediativos utilizadores globais do Twitter, profeta, em Português) que avisa os subscritores sempre que o líder dos EUA twitta sobre determinada empresa.

A relação de Trump com o Twitter é de uma enorme sensibilidade por vários motivos, mas em particular porque aquilo que ele escreve tem, por vezes, a força destrutiva de um míssil. O que se não depara de travar Donald Trump senão de provar? "No Twitter, não está sujeito a perguntas embarracosas", assegura Paulo Queiroz. E haverá tantas perguntas embarracosas para fazer a Donald Trump até 2021. ►

flash:



Bernardo Pires de Lima Investigador do IPI e da Universidade Johns Hopkins

"O disparate em política costuma ter perna curta"

É aceitável que a principal janela de comunicação do presidente eleito dos EUA com o Mundo seja a conta de uma rede social? Que vantagens e desvantagens pode trazer-essa forma de comunicar? É aceitável, mas não desculpável. A impudência está na natureza das redes sociais e o que um político mais precisa, para mais na posição de Trump, é de senso, equilíbrio e muitas vezes gestão do silêncio. A vontade é de continuar a falar para a sua base eleitoral, que aprecia a prática. A desvantagem é o auto-desgaste, a infantilização do cargo e a deterioração da mensagem política.

Para Trump continuar a ser coerente com o estilo que tem imprimido à sua forma de fazer política, tem de manter viva a sua conta de Twitter depois da tomada de posse?
Ativa, mas não necessariamente ao ritmo alucinante de disparates que a tem pantado. Penso que vai ser forçado a moderar o ritmo, o que não quer dizer que modere o tom.

Há análises que relativizam o impacto desta forma de ação, alegando que, no passado, os presidentes dos EUA usaram outras ferramentas para ter ascendente mediático, como o telegrafo, a rádio ou a televisão. Concorra?
Não. A preparação que exige uma comunicação por rádio ou televisão não existe no Twitter. É a grilaria que ali circula não ajuda a inverter o tom e a forma dos tweets de Trump, aliás, amplificadas. Por isso, é tão tentador para ele.

Será o Twitter também uma forma mais eficaz de Trump chegar ao eleitorado sem "filtros", dada a sua relação conflituosa com os meios de Comunicação Social?
É um método para contornar a imprensa e marcar agenda nos termos em que Trump quer fazer. Mas, mais cedo ou mais tarde, ele e membros relevantes da administração (caso do vice-presidente Mike Pence) vão precisar de algum nível de conciliação com a imprensa tradicional para creditar a mensagem e as perspetivas. O disparate em política costuma ter perna curta. ►